

GENTE QUE FAZ À UFC

Emilia Crispim: democratizando a informação

O *Gente que Faz a UFC* deste número apresenta a trajetória da servidora Emilia Crispim Diógenes, responsável pela Divisão de Portais Universitários.



PÁGINA 16



Professoras da UFC conciliam papéis de mães e pesquisadoras

As histórias de docentes da Universidade que encontraram o equilíbrio no exercício da maternidade e da carreira de professoras universitárias

PÁGINAS 8 e 9



Museu de Arte da UFC comemora 50 anos

O equipamento cultural inaugura sua sétima sala permanente de exposições e já possui programação especial para o ano inteiro

PÁGINA 5

Pós-Graduação em Direito lança curso de Doutorado

PÁGINA 4

Memorial da UFC funcionará na Reitoria

PÁGINA 7

A dupla jornada das mães pesquisadoras

De acordo com o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira é de 190.732.694 pessoas, das quais mais de 97 milhões são mulheres. O Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE) do Ministério da Ciência e Tecnologia divulgou, no ano passado, que elas são maioria também entre os portadores do título de Doutor, colocando o Brasil na terceira posição mundial entre os países com o maior número de mulheres com doutorado.

Elas ingressaram no mercado de trabalho e – como em diversas áreas – têm presença marcante no corpo docente da Universidade Federal do Ceará. No auge da vida produtiva, um dilema assola essas mulheres modernas: como conciliar uma carreira acadêmica (que inclui inúmeras atividades de docência, pesquisa e extensão) com a maternidade, na qual também muitas mulheres realizam-se como pessoas? O *Jornal da UFC* conversou com duas professoras que vivem cotidianamente esse desafio, além de ter ouvido especialistas das áreas de gênero e Psicologia.

Nesta edição, também se encontram informações sobre a programação do cinquentenário do Museu de Arte da UFC (MAUC). A instituição abriga em seu acervo peças importantes da história da arte cearense, como obras de Estrigas, Aldemir Martins, Antônio Bandeira e Chico da Silva. No mês de maio, inaugurou sua sétima sala permanente, para expor à comunidade obras de artistas internacionais de renome, como

Rembrandt van Rijn (Holanda) e Pablo Picasso (Espanha).

Saímos do acervo de arte para o acervo memorialístico da Universidade. Saiba mais sobre o Núcleo de Trabalho para a Implantação do Memorial da UFC, que deve formatar esse novo local, destinado à preservação da história da Instituição.

No campo da pós-graduação, informamos a recente criação do Doutorado em Direito. Este Programa de Pós-Graduação é o primeiro da área em uma universidade pública entre os estados do Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte. Ainda no tocante ao Direito, o Prof. Nestor Araruna Santiago, nosso entrevistado deste número, fala dos avanços que a legislação brasileira teve com relação à punição dos crimes cometidos através da Internet.

A presente edição traz uma nova seção, dedicada ao universo das curiosidades científicas, abordando o teatro como ferramenta de aprendizagem, além pesquisas recentes e as novidades do site do projeto de extensão Seara da Ciência. No *Gente que faz a UFC*, conheça a trajetória da servidora técnico-administrativa Emília Crispim Diógenes, que executa trabalho exemplar à frente da Divisão de Portais Institucionais da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI).

Boa leitura e até a próxima!

As editoras

EXPEDIENTE

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino e Cristiane Pimentel. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Gustavo Colares, Inês Aparecida, Sílvia Marta Costa e Simone Faustino. REVISÃO: Italo Gurgel e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Júnior Panela, Francisco Menezes, Davi Pinheiro. DIAGRAMAÇÃO: Joaquim Guedes. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura

www.fcpc.ufc.br

Crimes virtuais são desafio para lei brasileira

As redes sociais são hoje campo de atuação dos crimes na Internet. O usuário deve ficar atento e ter cuidados básicos para se proteger da ação dos criminosos que agem através da *web*, pois a legislação brasileira sobre a área ainda é incipiente. O II Seminário de Ciências Criminais do Ceará, que fez parte da programação da VI Semana do Direito da UFC, elegeu o tema “A criminalidade na Internet”.

Foram apresentados trabalhos sobre crimes contra a propriedade, crimes sexuais, crimes contra a honra, crimes contra o patrimônio e Direito Penal Informático durante o evento, realizado em 19 de maio na Faculdade de Direito.

Em entrevista ao *Jornal da UFC*, o Prof. Nestor Araruna Santiago, coordenador do seminário, falou sobre o assunto, que se reveste de grande importância numa sociedade que cada vez mais adere ao mundo virtual.

JU - A legislação brasileira é muito incipiente sobre os crimes na Internet. Quais são os mais comuns no Brasil e o que existe de mais novo em termos de jurisprudência?

Nestor A. Santiago – Antes de qualquer discussão, temos de ter sempre em mente o Princípio da Reserva Legal: “não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal”. Os crimes na Internet mais comuns no Brasil são o preconceito, a “pedofilia”, o estelionato e a falsa identidade. A jurisprudência, assim como a nossa legislação, também é incipiente. Já evoluiu bastante no tocante a crimes que já estão tipificados em nosso ordenamento jurídico e que, felizmente, o Legislador tratou de forma genérica, por exemplo, os crimes contra a honra. No entanto, quanto aos “novos” delitos, ou seja, ainda

não tipificados, não se encontra ainda qualquer jurisprudência. Quanto a estes delitos cibernéticos o que temos é o Projeto de Lei Nº 84/1999, alvo de severas críticas no tocante ao seu texto, visto que gera múltiplas interpretações.

JU - Além dos crimes financeiros, os sexuais e os contra a honra têm ganhado visibilidade no mundo virtual. Por que é tão difícil punir os infratores?

NAS – A dificuldade em punir os infratores dá-se principalmente pela dificuldade de identificá-los, visto que a maioria usa apelidos ou *nicks*. A solução estaria na identificação do computador pelo Internet Protocol (IP), que é exclusivo de cada PC conectado à rede. Até isso é complicado, visto que o infrator pode estar usando um PC de uma *Lan House* ou até mesmo utilizando um programa proxy para mascarar seu IP, podendo utilizar IPs estáticos de vários locais do mundo. Também é bastante difícil determinar quem estava usando o PC, por exemplo, numa residência em que há somente um e todos o utilizam.

JU - O que diz a legislação brasileira sobre crimes contra a propriedade imaterial?

NAS – A nossa legislação quanto à proteção da propriedade imaterial resumiu-se a proteger o direito autoral da forma mais ampla possível, o que pode ter sido um erro. Atualmente, sofre duras críticas, por ser obsoleta e não refletir a realidade. Por exemplo, as Leis 9.609 e 9.610, que dispõem, respectivamente, sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador e sobre direitos autorais, e que servem de complemento ao art. 148, reformado em 2003, do Código Penal, que dispõe sobre os



Segundo o Prof. Nestor Araruna, usuários devem ter cautela ao usar redes sociais e realizar transações pela Internet

crimes contra a propriedade imaterial, são de 1998, não tendo sofrido até hoje qualquer tipo de atualização.

JU - Um dos mais comuns é o crime contra a honra. No Ceará temos exemplos de sites que foram processados por ofender a moral das pessoas. Como o cidadão pode se proteger desses crimes e que medidas deve tomar?

NAS – O cidadão deve evitar, ao máximo, colocar qualquer dado seu na Internet, principalmente em redes sociais, pois pode ser vítima não só de delitos contra a honra, mas de ameaças e até mesmo fraudes. Também é bom evitar qualquer amizade estranha, adicionando somente pessoas conhecidas ao seu perfil. Todo usuário da Internet deve ter instalado em seu computador um *firewall*, programa com a finalidade de regular o tráfego de dados, impedindo o acesso por outros computa-

dores. Também deverá ter um antivírus, a fim de impedir o funcionamento de programas mal-intencionados no seu sistema operacional. Ao tornar-se vítima de um crime contra honra pela Internet, a pessoa pode ingressar com uma ação penal na Justiça Federal. Por fim, o melhor modo de se evitar que mais pessoas tornem-se vítimas é a partir de uma campanha de conscientização da sociedade.

JU - O que o Direito Penal Informático repassa de mais importante para os alunos?

NAS – Além de aumentar o conhecimento dos estudantes em uma área tão pouco debatida e estudada, o Direito Penal Informático traz uma nova forma de ver o mundo, pois os alunos, a partir do estudo desta disciplina, observarão suas atitudes no meio virtual de uma forma totalmente nova e mais responsável.

Doutorado em Direito é um dos pioneiros entre universidades públicas do Nordeste

Dormir uma hora por noite e estudar de Física a Economia, sem esquecer das lições de Direito. Esses foram os desafios superados por Ana Estela Vieira Mendes, 26 anos, selecionada para a primeira turma de Doutorado em Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC), que terá apenas quatro alunos. Dedicada à temática ambiental desde a graduação, onde estudou o "ICMS ecológico", a jovem professora universitária concluiu mestrado sobre ordem ambiental econômica em 2010 e agora pretende aprofundar os estudos pesquisando os conflitos do uso de agrotóxicos na Chapada do Apodi (CE).

O estudo está na linha de pesquisa "Implementação dos Direitos Fundamentais e as Políticas Públicas", dentro do projeto específico "Novas perspectivas para um velho direito: a propriedade e o meio ambiente", o mesmo da juíza Paula Emília Aragão, outra aprovada na seleção. Aos 35 anos, Paula conta que já passou por diversas provas, mas essa superou as demais em termos de rigor. "Eu já fiz muitos concursos e muitas provas orais, mas posso dizer que foi a prova oral mais difícil a que me submeti, e olha que já fiz dois concursos para

juiz. Para mim, entrar nesse doutorado é a realização de um sonho", diz.

A seleção constou ainda de prova escrita e teste de proficiência em dois idiomas estrangeiros. Um detalhe que aumenta a credibilidade do certame é que os professores que integraram a banca vieram de outros Estados. "Pretendo me dedicar ao máximo, aproveitar para produzir. Quero fazer um trabalho que valha a pena e seja útil", diz Paula, que é juíza federal em Sobral e já atuou em outros estados como Paraíba e Pernambuco, onde participou de mutirão para desapropriação relativa às obras de transposição do Rio São Francisco.

As duas integrarão a turma de doutorandos que começam a estudar em 1º de agosto. O Seminário de Altos Estudos de Direito Constitucional, em junho, lançará o novo doutorado.

Além disso, os pesquisadores da pós-graduação em Direito programam uma jornada na Europa no período de 17 a 21 de outubro, quando visitarão a Faculdade de Direito de Lisboa, a Universidade de Vigo (Espanha) e a Sorbonne Panthéon (Paris - I).

Demanda

Com área de concentração em Ordem Jurídica Constitucional, o novo curso *stricto sensu* surgiu após décadas da criação do Programa de Pós-Graduação em Direito e diante da demanda crescente na formação de recursos humanos nessa área. O doutorado é o único em universidade pública entre os estados do Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte. No Ceará,



Para Ana Estela Mendes e Paula Emília Aragão, da primeira turma do Doutorado em Direito, seleção foi rigorosa

só havia até então um doutorado na área jurídica, que não é gratuito. Conforme o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC, Prof. João Luís Nogueira Matias, o Programa foi criado há 34 anos e esperava há tempos por um doutorado. "Por ser o único público em quatro Estados do Nordeste, há uma demanda muito grande e vai permitir a qualificação dos docentes na área jurídica", afirma.

São duas as linhas de pesquisa: Tutela Jurídica dos Direitos Fundamentais e Implementação de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas. Um dos projetos vinculados à primeira linha de pesquisa forma recursos humanos em Direito Internacional dos Direitos Humanos, implementado com financiamento da Capes, que mantém um professor doutor, o qual dá aula na graduação e na pós-graduação.

Outro projeto é o "Novas perspectivas para um velho direito: a propriedade e o meio ambiente", Casadinho/CNPq, dentro da linha de pesquisa "a Implementação dos Direitos Fundamentais e as Políticas Públicas", realizado numa parceria entre UFC e UFSC e envolvendo recursos de R\$ 400 mil financiados

pelo CNPq. "Esse projeto foi iniciado há dois anos e já publicamos cinco livros e realizamos quatro eventos internacionais", informa Matias.

Altos estudos

O Seminário Altos Estudos de Direito Constitucional será realizado em parceria com a Escola de Magistratura do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, no período de 13 e 14 de junho, na Faculdade de Direito da UFC.

O grande debate recairá sobre os Direitos Fundamentais, tanto no plano nacional como internacional. Temáticas como direito ao meio ambiente sadio, novos direitos fundamentais, transnacionalidade e União de Nações Sul-Americanas (Unasul) estão na pauta.

Como convidados, estão Eduardo Paes Ferreira (Universidade de Lisboa), Roberto Viciano Pastor (Universidade de Valência), Sergio Urquhart de Cademartori (Universidade Federal de Santa Catarina), Daniela Mesquita Leutchuk de Cademartori (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS) e o respeitado constitucionalista cearense Paulo Bonavides. O público-alvo é composto por mestrandos, doutorandos e juizes federais.

Exposições, homenagens e oficinas marcam 50 anos do MAUC



Integrando as comemorações, o Museu passou por reformas que incluíram revitalização da fachada

Enquanto atendia o celular, o Prof. Pedro Eymar Barbosa, Diretor do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), foi avisado pela museóloga Graciele Siqueira que havia outra ligação para ele no fixo. Na sala ao lado, a Profª Fernanda Coutinho, do Departamento de Literatura da UFC, esperava seu retorno para continuar reunião sobre a mostra em homenagem à escritora Rachel de Queiroz. E ainda havia mais duas jornalistas para serem atendidas. Toda essa movimentação, em menos de 15 minutos, dá uma ideia do volume de trabalho que o Diretor e a equipe do MAUC têm neste ano do Cinquentenário do Museu.

A data oficial do aniversário é 25 de junho, mas as comemorações já começaram. No dia 4 de maio foi aberta a exposição "Rachel de Queiroz: Paisagens da Vida Inteira". A vida e carreira da escritora cearense, primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras. Ainda em maio, o público foi presenteado com a abertura da Sala Permanente de Arte Estrangeira, no último dia 18. A inauguração da Sala integrou-se à programação

da IX Semana Nacional dos Museus, proposta pelo Ministério da Cultura, e ao Dia Internacional de Museus (18 de maio). Do acervo, fazem parte desenhos de Joan Miró, gravuras de Pablo Picasso, heliogravuras a partir de originais de Rembrandt van Rijn e uma coleção de arte japonesa, dentre outras preciosidades.

Com a nova sala, o MAUC soma sete salas de exposições permanentes. As demais são, pela ordem de inauguração, dedicadas a Antonio Bandeira (1968), Raymundo Cela (1970), Aldemir Martins (1979), Chico da Silva (2003),

Descartes Gadelha (2006) e Cultura Popular (2009).

Além dos eventos citados, a programação segue ao longo de todo este ano, permitindo ao público ter consciência do rico patrimônio de arte que a UFC possui. "Está sendo configurada a exposição do acervo em sua totalidade", antecipa o Prof. Pedro Eymar. Nas salas e reserva técnica, o MAUC conta, atualmente, com cerca de cinco mil peças.

Para mostrar ao público a memória da instituição, está sendo organizada uma exposição histórica e documental a ser aberta no dia 22



MAUC conta, hoje, com cinco mil peças e sete salas permanentes

de junho, às 19h, ocasião em que serão comemorados, oficialmente, os 50 anos. A data do aniversário cairá num sábado, em meio ao feriadão de *Corpus Christi*. Por essa razão, a solenidade comemorativa será antecipada para o dia 22, explica o Diretor do Museu.

A exposição histórica reunirá fotos, reproduções de documentos, painéis, textos explicativos e obras dos chamados artistas fundadores, como Barrica, Aldemir Martins, Floriano Teixeira, Estrigas e Nice Firmeza, Barbosa Leite, Vicente Leite e daqueles que ganharam salas permanentes.

De acordo com Pedro Eymar, a mostra traçará a trajetória do MAUC desde a fase pré-museu, passando pela evolução do acervo, a formação das coleções e mudanças na estrutura física do prédio. O Diretor do MAUC adianta que, além das exposições já citadas, outras atividades estão previstas para festejar os 50 anos do Museu, como o retorno de oficinas de gravura, desenho e pintura, além de homenagens a artistas, ex-diretores, funcionários e ex-funcionários do Museu. Um edital da Caixa Econômica Federal dotará o MAUC de equipamentos que permitirão a digitalização do acervo deixado pelo artista Jean-Pierre Chabloz, suíço que viveu e produziu, durante anos, no Ceará.

Campanha

Sob a coordenação da Profª Glícia Pontes, na disciplina de Laboratório de Publicidade e Propaganda, estudantes de Comunicação Social planejam uma campanha MAUC 50 anos, que engloba, dentre outros pontos, novo layout para as salas e produção de peças publicitárias (cartazes, spots e VTs). Na fachada do Museu, a nova identidade visual criada pela equipe já pode ser vista desde o fim de abril.



Prof. João Luís Matias: a Pós-Graduação da UFC atende a uma demanda regional por qualificação docente

Livro-reportagem narra os últimos dias do Beco da Poeira



Defendido como trabalho de conclusão de curso, livro de Mayara Araújo recebeu premiação nacional

Em meados de 2009, quando os jornais começaram a veicular que um dos maiores centros de comércio popular do Estado estava com os dias contados, a então estudante do sétimo semestre de Comunicação Social da UFC, Mayara Araújo, teve uma ideia: por que não retratar os últimos momentos do conhecido “Beco da Poeira” em um livro-reportagem, aliando isso ao seu trabalho de conclusão de curso? Após conversas com professores e o aval positivo do curso, a jovem caiu em campo e o resultado disso foi o livro “Histórias de Beco – Quando a poeira assenta, entrevemos rostos, punhos e corações”.

Lançado em abril deste ano, através do Prêmio Literário de Autores Cearenses (Secretaria de Cultura do Estado do Ceará), com o qual foi contemplado, o livro retrata o cotidiano daquela que foi, por 18 anos, a maior feira de comércio informal de Fortaleza. Instalado em um dos mais movimentados pontos do Centro da cidade,

entre as praças da Lagoinha e José de Alencar, o Beco da Poeira constituía-se de duas grandes tendas contíguas de ferro e amianto. Ao todo eram 2.050 boxes, distribuídos em 22 galerias. No local podia-se encontrar uma grande variedade de mercadorias, que incluía alimentos, roupas, calçados e eletrônicos. No início de 2010, os comerciantes do Beco foram transferidos para o prédio da antiga fábrica Tomaz Pompeu, na Avenida Imperador. A estrutura foi demolida para dar lugar à Estação Lagoinha, do Metrô de Fortaleza.

Segundo Mayara, para a elaboração da obra foram necessários dois meses de pesquisa histórica e quatro de vivência, com visitas ao Beco, pelo menos, três vezes por semana. “Foram cerca de 120 horas de estudo de caso. Dos quatro meses, os três primeiros foram de observação participante e o último mês foi para fazer entrevistas. O livro foi muito mais construído de impressões minhas do que de entrevistas

formais, então tem uma coisa que eu escutei, um cheiro, um gosto”, explica.

Eleito como melhor livro-reportagem do País, no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) de 2010, o livro enfoca a trajetória do mercado desde terreno baldio a polo de revenda para outros Estados. Para tanto, a autora utiliza-se de relatos de permissionários do Beco, que foram sintetizados na figura do personagem ficcional “O Camelô”. Histórias de vida e de sucesso também fazem parte da narrativa. “Encontrei pessoas que trabalhavam como vendedores e, hoje, são grandes empresários. Conheci uma moça, no lançamento da sua loja em um shopping, que acho que era a segunda ou terceira que ela abria. É curiosa a história dela porque, há oito anos, essa mesma mulher pedia dinheiro emprestado à amiga para inteirar a entrada do Sítio Siqueira (antiga casa de shows de forró, em Fortaleza). Na época, ela era funcionária de uma

loja do Beco da Poeira, não tinha carteira assinada, não ganhava nem um salário mínimo”, afirma.

Apesar da estrutura física inadequada e das condições adversas, o Beco da Poeira, segundo a jornalista, representava mais do que um ponto de vendas para seus permissionários, mas uma possibilidade de obter ascensão e *status* social. “É a história de chegar com uma mão na frente e outra atrás e, hoje, ter sucesso. Então, havia um sentimento de pertença muito grande”, declara.

Outro aspecto para o qual Mayara chama atenção são os estereótipos dos consumidores em relação ao Beco. “Na véspera do Dia dos Pais fui pra lá. O que tinha de mulher nesse Beco comprando roupa de homem era uma loucura! Daí, à tarde, fui comprar roupas pro meu pai em uma loja do centro. A loja estava tão abafada e lotada quanto o Beco, mas as pessoas diziam ‘Graças a Deus que eu não estou no Beco, porque lá está muito pior’. Havia esse tipo de pensamento”, revela a autora.



Ilustrações, feitas pela autora, retratam o cotidiano da Feira

Reitoria sediará Memorial da UFC

A Reitoria da Universidade Federal do Ceará abrigará o Memorial da UFC. A proposta, lançada em 2007, ainda na gestão do Reitor René Barreira, começa a se concretizar por meio de um processo que se propõe coletivo. “Queremos sensibilizar nossa comunidade, criar entre nós a cultura do amor à memória, o gosto dos lugares como constituinte da identidade coletiva”, diz a Prof^a. Adelaide Gonçalves, do Departamento de História da UFC, que preside o Núcleo de Trabalho para a Implantação do Memorial da UFC.

O Memorial, segundo a historiadora, será estruturado com base em um programa “que atenderá conceitos contemporâneos da museologia, como lugar de interação, pesquisa e produção de conhecimento”. A ideia é que o local reúna dimensões da história e memória da instituição e, para isso, contará com um núcleo pedagógico, acervo bibliográfico para pesquisas, exposições permanentes, temporárias e itinerantes.

As primeiras atividades do Núcleo envolvem catalogação, sistematização, inventário e digitalização de documentos internos da UFC. Também será feita uma coleta de documentos que dizem respeito à Universidade e que estão em entidades como Instituto do Ceará, Assembleia Legislativa, Arquivo Público, bibliotecas e imprensa. O acervo documental, iconográfico (fotos, plantas, mapas), hemerográfico (revistas) e bibliográfico referente à UFC significa “um capítulo importante da história intelectual, cultural e das ideias no Ceará”, ressalta Adelaide.



Acima, equipe de implantação reúne-se no MAUC. Ao lado, Prof^a Adelaide salienta que processo é coletivo e aberto à comunidade

Outra etapa do trabalho, que se desenvolve simultaneamente à recolha do material, diz respeito à história oral. Trata-se do programa de entrevistas, para a coleta de depoimentos de integrantes da comunidade universitária. O ponto de partida, adianta Adelaide, é o conjunto de entrevistas que já existe no Núcleo de Documentação Cultural (Nudoc), do Departamento de História.

A Prof^a Adelaide reforça que o Núcleo de Trabalho para Implantação do Memorial tem como meta desenvolver as atividades sempre associado aos departamentos e grupos de pesquisa que já existem na Universidade, bem como a ex-professores, ex-alunos e ex-funcionários. Nesse sentido, ela convoca: “Podem nos procurar. O propósito é: quanto mais coletivo, mais bonito”, afirma.

Reforma e tombamento

O Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula, chefe de Gabinete da Reitoria, vem acompanhando o processo

de instalação do Memorial e informa que a equipe, sob a coordenação do Prof. Neudson Braga, já trabalha na adaptação do prédio da Reitoria para destinar espaços ao Memorial.

Das unidades administrativas hoje ali localizadas ficarão, no andar superior, os gabinetes do Reitor e Vice-Reitor e os Conselhos Superiores (Conselho Universitário, Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão e Conselho de Curadores). No térreo, permanecem auditório, Salão Nobre e Sala de Convivência, enquanto as demais dependências serão destinadas ao Memorial. “Os outros setores que funcionam hoje na Reitoria receberão instalações nos prédios anexos”, acrescenta.

Das reformas físicas pelas quais vem passando o prédio da Reitoria, Luiz Antônio adianta que foi executado o projeto de requalificação do jardim e dos estacionamentos, além da troca de piso. Outras envolvem obras para facilitar a acessibilidade das pessoas com deficiência, como instalação de rampas



e corrimões.

Em paralelo, informa o Chefe de Gabinete, foram iniciados estudos para tombamento do prédio pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O Núcleo de Trabalho, instituído em fevereiro, também é formado pelo Prof. Ciro Nogueira Filho, da Secretaria de Desenvolvimento Institucional; Prof. Pedro Eymar Barbosa, Diretor do Museu de Arte da UFC (MAUC); Prof^a Sílvia Bomfim, docente aposentada do Departamento de Saúde Materno-Infantil; Francisco Jonatan Soares, coordenador da Biblioteca Universitária; Prof. Neudson Braga, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo; e Graciele Siqueira, museóloga do MAUC. A equipe terá o apoio de seis bolsistas de graduação.

O desafio de conciliar sala de aula e maternidade

Professoras da Universidade compartilham a experiência de desenvolver uma sólida carreira acadêmica simultaneamente à criação dos filhos



Para a Profª Gabriela Reinaldo, é difícil para as mães avaliar erros e acertos na educação dos filhos. Na foto, ela durante a gravidez do terceiro filho, Mariano, ao lado dos primogênitos Aldo e Antônio

Desde 2004, elas são maioria entre os egressos de cursos de doutorado. Segundo pesquisa recente do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), do Ministério da Ciência e Tecnologia, o Brasil já é o terceiro país do mundo com maior proporção de mulheres doutoras. Com tamanha responsabilidade, elas enfrentam um dilema: de um lado, está a realização profissional, com seu árduo percurso de estudos, avaliações, cobranças e muito trabalho levado para casa. Do outro, está a maternidade, com as dores e as delícias de trazer ao mundo uma nova vida e educá-la rumo ao crescimento. Aqueles que optam por conciliar os dois universos veem a balança pender para que lado? Qual exige mais? A pergunta é difícil de responder.

“O papel de mãe e o de profissional têm níveis diferentes de exigência. Demandam habilidades diferentes e dependem muito do con-

texto que se tem em casa e no trabalho”, afirma a Profª Christina Sutter, do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza e pesquisadora da área de família, que recentemente participou de atividades do PET de Psicologia da UFC. O conflito é mesmo difícil, quando se encara o desafio de ter filhos e ser uma profissional ativa – e parece ser ainda maior quando a profissão em questão é a docência no Ensino Superior. As fronteiras entre a vida pública e privada ficam difusas, uma vez que é comum continuar o trabalho no ambiente doméstico, com correção de provas, preparação de aulas, orientação de monografias, além de atividades de pesquisa e extensão.

Que o diga a Profª Gabriela Reinaldo, docente do Instituto de Cultura e Arte (vinculada aos cursos de Comunicação Social e Cinema e Audiovisual) e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-

Graduação em Comunicação da UFC. “Passei e passo muitas noites insone com menino com febre e terminando trabalhos para enviar para congressos e revistas. Mas depois que passa, a gente esquece e faz tudo de novo – continua se inscrevendo em congressos em cima da hora, orientando aluno no final de semana. É um esquecimento como o das contrações do parto”, compara ela, mãe de três filhos (de 4, 5 e 6 anos).

Para Gabriela, ser mãe é mais visceral e, por isso mesmo, mais difícil. Como professora, ela conta com diversos “termômetros” que medem a qualidade do desempenho: pontualidade, cumprimento de prazos, participação em bancas examinadoras, congressos e projetos de pesquisa. Mas como mãe, como saber se está acertando? “Não existe baliza, termômetro ou cartilha. Como dizia Oswald de Andrade, a alegria é a prova dos nove”, cita, poética.

O desafio de querer dar conta de tudo, de multiplicar-se para atender às demandas do dia a dia, é uma preocupação. E o orgulho das escolhas feitas soma-se a uma pontinha de culpa, quando nem tudo sai como planejado. “Mas esses sentimentos contraditórios também temperam as relações, as nossas neurosezinhas de cada dia”, entrega Gabriela.

A maternidade rende muitas lembranças engraçadas. Em 2004, grávida do primeiro filho (Antônio), Gabriela ministrava aulas em Cuba, e um desmaio em sala de aula no primeiro trimestre da gravidez deixou os estudantes alarmados. “Isso gerou uma série de cuidados exagerados. Algumas alunas começaram a trazer bolos de macaxeira e milho, umas coisas de ‘sustança’ para o menino”, relembra, rindo.

Super-heroínas

Já a Profª Isaura Sombra, vinculada ao Curso de Engenharia Elétrica do Campus da UFC em Sobral, encara os papéis de mãe e professora como complementares. “Lembro de uma palestra em que o professor dizia o quanto ‘estar professor’ lhe fazia entender mais o universo dos filhos, e vice-versa. Na hora, a frase me chamou atenção e, depois, passei a entendê-la à medida que vivenciava e vivencio tudo isso”, destaca.

Mãe de um casal de 7 e 9 anos, ela gosta de comparar-se à Mulher-Elástico, personagem do desenho animado

“Os Incríveis”. Só assim mesmo para ter disponibilidade e versatilidade para assumir uma tripla jornada, que inclui disciplinas nos cursos de Engenharia Elétrica e de Computação, estudos em desenvolvimento de softwares para ensino de Farmacologia, coordenação dos projetos de extensão Café com Circuitos e Café com Imagens; palestras e trabalhos de aprendizagem cooperativa.

Isaura tem sorte de ser casada com um também professor do Ensino Superior, que não só entende como colabora na tarefa de cuidar do lar e educar os filhos. “Tentamos dividir tudo, até para que as crianças vejam que os papéis se completam, se entrelaçam. Assim, nos dividimos segundo nossas habilidades, afinidades e agendas, tanto para as obrigações quanto para as diversões”, relata. Ainda assim, nem tudo é um mar de rosas. “A gente ri, chora, levanta, gargalha, cambaleia, esperneia, mas sacode a poeira e segue fervoroso conjugando o verbo tentar”, enumera.

Assim como Gabriela, Isaura tornou-se primeira educadora que mãe e aproveitou o ambiente “machista” dos cursos de Engenharia para fortalecer sua autoestima e – por que não? – provar sua capacidade. “Na graduação, era a única mulher na turma de 40 alunos, e meus colegas diziam que era a mais bonita da turma, e também a mais feia, a mais inteligente e também a mais burra. Isso me ajudou a resistir ao machismo, porque aprendi ali na raça. Poderia ter desistido lá, mas tentei seguir e já dizia que seria professora”, orgulha-se.

Mitos

De acordo com a Profª Celecina Veras Sales, do Departamento de Economia

Doméstica e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Idade e Família (Negif), a sociedade tende a acreditar em algumas “verdades” equivocadas. Primeiro, que toda mulher deseja e tem vocação para ser mãe. Segundo, que aquelas que optam por sê-lo o fazem todas da mesma maneira. Trata-se de uma visão idealizada da maternidade. Ela cita o pensamento da autora francesa Élisabeth Badinter, que, em seu livro “Um amor conquistado: o mito do amor materno”, critica essa noção unilateral. “É uma opção de vida, não deve haver cobrança. Ninguém é igual, todo mundo tem desejos e sonhos diferentes”, defende Celecina.

A professora complementa afirmando que a própria sociedade cobra da mulher a ida para o mercado de trabalho, mas ainda assim convencionada que é ela responsável pelos cuidados com a casa e com os filhos. “Para a sociedade, a mãe má é aquela que se realiza fora da maternidade, estuda, trabalha, produz e se diverte. Nunca se cobra tanto ser bom profissional e bom pai como se faz com a mãe. A mulher foi para o mundo do trabalho sem ter deixado o mundo doméstico, e o grande desafio é mudar as relações dentro dele também”, aponta.

As imagens maternas mostradas pela mídia e pelas propagandas seguem essa linha do amor materno idealizado: a mãe cozinha, serve a mesa, cuida de quem está doente, faz a família feliz. Historicamente, esse contexto se delineou com o surgimento da família burguesa. O papel de educação e cuidado com os filhos era dividido entre pai e mãe. “Com a ascensão da burguesia, os homens são destinados ao trabalho na esfera pública, e as mulheres ficam com a

tarefa de criar os filhos e cuidar da esfera privada. Antes dessa ruptura, as mulheres trabalhavam muito, tanto quanto os homens”, explica a Profª Christina Sutter, da Unifor.

Ares de mudança

Educar é um processo trabalhoso, independente do tipo de família que se tenha. As configurações familiares também têm sofrido transformações, embora em ritmo ainda lento. “O que mais se vê é a mãe trabalhadora se desdobrando para dar conta da tripla jornada. Os jovens casais estão modificando um pouco isso, dividindo mais as responsabilidades, mas essas mudanças não são lineares, pois ainda encontramos muitas famílias conservadoras”, indica a Profª Celecina Veras.

Na visão da pesquisadora, as mulheres têm que ser educadas para o mundo. Assim, podem fazer com segurança a opção por ficar em casa ou trabalhar fora, em busca da realização plena. “Da mesma maneira, os me-

ninos têm que ser educados também, desde pequenos, para não serem estranhos a essa questão do cuidado e da afetividade”, aconselha.

A pressão sobre as mulheres eleva seu nível de estresse no cotidiano doméstico e profissional. O resultado é que, a cada geração, elas estão adoecendo mais e vivendo menos. “Mesmo elas tendo retornado à vida pública e assumido uma função econômica na sociedade, ainda percebe-se um grau de abnegação, de amor incondicional e um sentimento maior de responsabilidade com relação à família, o que culmina nessa sobrecarga”, pondera a psicóloga Christina Sutter.

As mães com que o *Journal da UFC* conversou possuem experiências familiares diferentes, mas têm uma opinião em comum: é preciso dedicação e criatividade para driblar a falta de tempo e vivenciar os momentos marcantes da maternidade. “Filho precisa de colo. Há coisas que não dá para delegar à babá, aos avós ou à escola”, finaliza Gabriela.



A Profª Isaura Sombra, vinculada ao Campus de Sobral, divide com o marido a tarefa de cuidar da casa e educar os filhos

Homofobia e Rachel de Queiroz em pauta na Semana de Humanidades



Profª Fátima Costa, Diretora do CH da UFC, fala na abertura do evento, que trouxe palestra de pesquisadora francesa

Entre os dias 3 e 6 de maio, os espaços da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará respiraram Ciências Humanas. Com rica programação, a VIII Semana de Humanidades UFC/Uece teve mais de 3.500 inscritos, que participaram de atividades como 29 minicursos, 36 oficinas, 22 mesas-redondas e mais de mil comunicações de pesquisas científicas.

Além disso, foram realizados eventos paralelos como o II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Humanidades, a III Semana Brasil-Japão, o II Fórum de Mídias

e Audiovisual, a I Mostra Estadual de Teatro Acadêmico do Ceará e a exposição em homenagem à escritora cearense Rachel de Queiroz.

A conferência de abertura do evento foi ministrada, na noite do dia 3, pela Profª Anne Cauquelin, da Universidade de Picardie (França). Com o tema "Na interseção de mundos possíveis", a palestra abordou as transformações mais significativas da arte contemporânea. Já no dia 4, foi aberta, no Museu de Arte da UFC (MAUC) a exposição "Rachel - paisagens da vida inteira", que trouxe painéis, fotografias,

originais de livros publicados e objetos pessoais da escritora regionalista.

A lista de mesas-redondas e palestras foi extensa, envolvendo discussões sobre segurança pública, arquitetura urbana, cultura japonesa, música brasileira, tradução, América Latina, uso da informação, teatro, língua portuguesa, prática docente, fotografia e muitos outros temas. As discussões foram divididas entre os Centros de Humanidades da UFC e da Uece.

Destaque para a mesa-redonda, realizada dia 4, sobre "O Estilo na canção popular

brasileira", com a presença do cantor e compositor Fausto Nilo e dos professores José Américo Bezerra Saraiwa e Nelson Barros da Costa, ambos do Departamento de Letras Vernáculas da UFC. No dia 5, o debate pautou os direitos dos homossexuais, com o antropólogo português Miguel Vale de Almeida, do Instituto Universitário de Lisboa. Ele proferiu a palestra "Como foi possível num país católico? Cidadania sexual e diversidade cultural - o caso do casamento entre pessoas do mesmo sexo em Portugal".

No mesmo dia, os participantes puderam exercer a solidariedade, doando sangue em um posto móvel do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), instalado no pátio das Casas de Cultura Estrangeira da UFC.

Na sexta-feira (6), o evento foi encerrado no Centro de Humanidades da Uece, com a conferência "O frágil interesse pela noção de pós-modernidade nas análises sociológicas sobre arte", com o Prof. Norbert Bandier, da Universidade Lumière Lyon II, na França.

Projeto ajuda a humanizar relação médico-paciente

Que imagem vem à sua mente quando você pensa em atendimento médico? Alguns pacientes se alteram só de pensar na consulta, vide a "Síndrome do Jaleco Branco", na qual a pressão do paciente se eleva só por ver o médico. Por que isso acontece? Será que a relação entre o profissional de saúde e o paciente precisa ser revista? O médico necessita ouvir mais o paciente? Há mais de uma década, um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará discute questões como a humanização da Medicina. Trata-se do Projeto de Vivência na Integração Médico-Paciente (Provimp), ligado à Faculdade de Medicina.

O Projeto lançou recentemente seu I Concurso de Fotografia, que terá como tema "Relação Médico-Paciente". As inscrições estão abertas até 30 de junho. O projeto surgiu a partir da observação da pouca interação entre as duas partes, alvo de reclamação de muitos indivíduos que recorrem aos serviços de saúde. O regulamento está no site do concurso, destinado a universitários e profissionais de todo o Brasil que tenham a fotografia como *hobby*.

O Provimp realiza várias atividades, como cursos so-



Atividades do projeto ajudam alunos de Medicina a suprir lacuna na formação e aprender a lidar com pacientes

bre a relação médico-paciente, cursos para recém-ingresso na Universidade, reuniões semanais com capacitações e vivências, leitura e apresentação de artigos. Apesar de tudo isso, a equipe ainda encontra fôlego para editar o jornal impresso "A Relação", disponível na versão on-line no site <http://provimp-ufc.webnode.com.br>. A publicação aborda assuntos diversos como dicas de filmes, livros e artigos sobre a humanização da saúde. Outro destaque é a Sessão Pipoca, sempre trazendo filmes e debates sobre o assunto. No mês de maio, foi exibida a película "Mãos que curam".

Outra atividade do projeto chega a ser inusitada,

trabalhando com elementos-surpresa. Os integrantes do grupo espalham uma pergunta pelo campus, como, por exemplo: "Você pode me ouvir, doutor?". Dias depois, realizam a Semana de Invasão, cuja programação vem repleta de atividades que discutem o tema da pergunta anteriormente colocada. É uma forma inteligente - e por que não dizer, de marketing bem elaborado - para divulgar e incentivar a reflexão sobre a rotina da profissão que luta contra o tempo para salvar vidas.

A ideia de criar o projeto surgiu inicialmente em 1997, quando um grupo de acadêmicos de Medicina cursava os semestres iniciais e realizou um estágio extra-curricular na Santa Casa de Misericórdia. Após articulação, o projeto foi lançado em 1998 e nesse mesmo ano já alcançou visibilidade. A iniciativa foi premiada no Encontro de Iniciação Científica da UFC, em 1998, como melhor trabalho de difusão científica. Em 1999, no Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, foi selecionada como o melhor trabalho de Ensino Médico.

Hoje, a orientação está a

cargo dos professores Álvaro Jorge Madeiro Leite e Almir de Castro Neves, ambos do Departamento de Saúde Materno-Infantil. Este último conta que, na disciplina de Pediatria, insistia muito na relação médico-paciente, uma das preocupações do projeto. Daí ser convidado para orientar o grupo, junto com o Prof. Álvaro Leite.

Para a acadêmica Dafne Albuquerque, aluna do segundo semestre de Medicina, a relação médico-paciente é um tema muito pouco abordado durante a graduação. "A gente não estuda como dar uma má notícia. Então, o projeto preenche essa lacuna, como lidar com o paciente e fazer uma boa anamnese. Entrei no projeto por conta disso", conta. O Provimp realiza seleção semestral para novos integrantes e é composto por cerca de oito alunos, que, para entrar, realizam prova de habilidade e respondem perguntas pertinentes à relação médico-paciente.



Um dos locais que recebe bolsistas do Provimp para desenvolver projetos é o Hospital Universitário Walter Cantídio

A força que nos move é a nossa história.

No balanço do mar, as redes são puxadas de volta a trazer consigo a história da nossa cearenseidade. A nossa realidade se faz presente nos artistas que navegam entre nossos cores e maneiras.

O Museu de Arte da UFC traz essa realidade por trás de cada obra e agora com 50 anos vem mostrar sua história traduzida em cada traço.

Exposição MAUC 50 anos
24 de junho a 22 de setembro

www.mauc.ufc.br
Av. da Universidade, 2654, Fortaleza-CI
Telefone: (85) 33667401

MAUC 50 ANOS
fazendo da arte a nossa história.

Provimp

Fones: (85) 3366.8003/
3366.8040

E-mail: provimp@hotmail.com

FEAAC oferta formação que alia economia e sustentabilidade

O crescimento econômico pautado no capitalismo favorece a produção de lixo, eleva o desperdício de matéria-prima e estimula o consumismo. Uma nova crítica a esse modelo de produção surgiu a partir de 1980, com a criação do conceito de Economia Ecológica, não apenas renunciando ao consumismo desenfreado, mas cobrando mais respeito aos recursos naturais, reconhecendo sua importância no fornecimento de energia e matéria-prima, que impulsionam a economia global.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), somente há pouco tempo a Economia Ecológica ganhou visibilidade, com a criação de um curso de extensão e de uma disciplina na Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAAC). A iniciativa partiu do Curso de graduação em Economia e do Programa de Gestão, Estudos e Pesquisas Ambientais (Projepa), vinculado ao Departamento de Teoria Econômica da FEAAC. A formação foi oferecida pela primeira vez em 2010 e já prevê a realização da terceira turma em agosto.

Ministrado por professores do Departamento de Teoria Econômica da FEAAC e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), o treinamento aborda essa nova economia que respeita o meio ambiente. Dele participam alunos de graduação, pessoas ligadas a instituições de ensino e segmentos da sociedade civil preocupados com a questão ambiental.

O Prof. Aécio Oliveira, responsável pelo curso na graduação, considera que a Teoria Econômica tradicional sofre de “autismo metodológico”. “Na contramão dessa teoria aparece a corrente da Economia Ecológica, que rompe com esse autismo e

é um despertar teórico metodológico”, afirma. Na prática, a Economia Ecológica diz não ao consumismo e ao lixo por ele produzido, como, por exemplo, o descarte de celulares e computadores, cujos modelos tornam-se obsoletos em poucos meses.

A professora Isabel Furtado, coordenadora do Projepa e uma das mentoras do curso, lembra que a Economia Ecológica é interdisciplinar por natureza. Ela permite uma reflexão sobre a crise ambiental já que o modelo capitalista chegou a um impasse não apenas ambiental, mas socioambiental. “Uma das soluções seria, por exemplo, se usar menos o carro e adotar o transporte coletivo”, recomenda.

O curso está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Ecológica e Gestão Ambiental (Gepea), iniciado há



Profª Isabel Furtado e a turma atual do curso: reflexão sobre modelos de desenvolvimento

cerca de um ano, e que congrega alunos e professores da graduação em Economia e do primeiro curso de Economia Ecológica. Há seis monografias de graduação na área em andamento, nas linhas de pesquisa sobre semiárido, resíduos industriais, economia solidária e desenvolvimento sustentável. A proposta é agora realizar pesquisas nas indústrias para identificar possíveis tipos de resíduos e suas respectivas destinações.

Ampliação de perspectivas

Participante da segunda turma do curso, o engenheiro de pesca

Fernando Viana, 53 anos, diz que a formação está lhe ajudando a ter uma visão ambiental. “Minha formação era muito técnica, não tinha uma consciência crítica”, afirma o servidor da FEAAC, que já trabalhou com agricultura orgânica.

Integram a equipe responsável pelo curso os professores Carlos Américo Leite Moreira, Fabio Maia Sobral, Gil Célio de Castro Cardoso, Ireleno Porto Benevides, Josael Jário Lima e Marcelo Santos Marques (IFCE), além do bolsista Mateus Nogueira César, estudante de Economia e bolsista do Projepa.

Destino certo

Uma boa maneira de colaborar com os princípios que permeiam o conceito da Economia Ecológica e ir na contramão do consumo desenfreado é garantir que os objetos descartados cotidianamente tenham um destino que não polua o meio ambiente. Confira:

Descarte de pilhas e eletrônicos

Pilhas, baterias, celulares, peças de computadores e outros materiais eletrônicos podem

danificar o meio ambiente através do vazamento de substâncias tóxicas. No Ceará, é possível descartar de forma segura esses objetos em algumas agências de bancos privados, supermercados, shoppings e ONG's.

Coleta seletiva

Uma dica simples é separar o lixo “seco” do “molhado”. Essa atitude já faz com que os resíduos de origem natural ou orgânico (restos de alimentos,

plantas, papel, pedaços de madeira), que são biodegradáveis, sejam separados do lixo inorgânico, que leva muito mais tempo para se decompor na natureza. Além disso, resíduos como papel, plástico, alumínio e vidro geram renda para catadores de lixo, cooperativas e organizações não-governamentais.

Fonte: Site www.coletasolidaria.gov.br

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

Teatro científico aproxima arte do conhecimento



Ex-participantes do grupo de teatro da Seara da Ciência apresentaram peça no Centro Dragão do Mar após seleção em edital

Quem diria que a Ciência deixaria de ser aquele bicho de sete cabeças, tão temido por alguns durante a vida escolar, para tornar-se algo prazeroso, interessante e, por que não dizer, uma verdadeira arte? A proposta é colocada em prática através do teatro científico, que utiliza as artes cênicas para contar histórias sobre diferentes áreas do saber.

Na Universidade Federal do Ceará, o projeto de extensão Seara da Ciência já sabe esse texto de cor. Durante as terças-feiras do mês de maio, um grupo de atores e ex-participantes do projeto apresentou no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura a peça “Cearense por opção: uma desbiografia de Rodolfo Teófilo”.

A temporada foi fruto da contemplação do grupo em edital estadual de cultura, que possibilitou a montagem do espetáculo, concebido e apresentado em agosto de 2010 durante o IV Ciência em Cena – Encontro Nacional de Teatro Científico, realizado em Fortaleza. Para o Diretor da Seara, Prof. Marcus

Vale, foi o coroamento de um grupo e um momento muito especial. “É uma grande alegria para nós, pois soma-se ao nosso esforço para o reconhecimento de cientistas cearenses, como Rodolfo Teófilo. Já o homenageamos no painel que recepciona os visitantes na entrada da Seara, e esse espetáculo foi mais uma ação neste sentido”, explica.

O texto da peça é de autoria do estudante de Comunicação Social da UFC, Andrei Bessa, baseado na obra “O Poder e a Peste”, do jornalista cearense Lira Neto. De acordo com o autor, que atua junto a estudantes de Comunicação, Artes Cênicas, Design de Moda e Educação Física, a escolha por essa personalidade histórica não foi aleatória. “Ouvimos muito seu nome nos corredores da Seara e, quando resolvemos pesquisar um pouco mais sobre ele, observamos que sua história era magnífica. Tornou-se urgente a necessidade de divulgar quem foi Rodolfo Teófilo – muito acima da figura do cientista”, relata.

O Diretor Marcus Vale salienta que o projeto vai mui-

to além do museu. “Todas as ferramentas possíveis para fazer a criança e o jovem se interessarem pela ciência são importantes. E o teatro é uma linguagem muito poderosa, além das outras que usamos, como o show, o vídeo e a parte mais formal, que são os cursos”, enumera. Andrei Bessa relata que a receptividade do público foi maravilhosa, embora o cearense ainda tenha a tendência de valorizar o que vem de fora. “Isso reverbera na falta de cuidado e valorização do que é produzido aqui, não apenas com cientistas. Percebemos isso no dia a dia, na falta de público em nosso teatro e no excesso nas apresentações de ‘globais’ – como exemplo mais cotidiano”, alfineta.

A Seara está renovando seu grupo de teatro, e a perspectiva é já retomar as atividades com uma peça pronta e ensaiada, até as férias de julho. O Prof. Marcus Vale informa ainda que nas novas instalações do projeto, no Campus do Pici, haverá um teatro, que abrigará mais apropriadamente ensaios e apresentações.

“Continuamos com outras ações, como a parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc) para a realização de feiras de ciências nas escolas públicas, cursos de férias para professores, produção de vídeos, grupo de teatro e melhorias no nosso site, que tem, em certas épocas do ano, cinco mil acessos por dia. Para ver ciência, é muita coisa”.

Ciência em pequenas doses

Quem tem dúvidas?

Está em funcionamento, no site da Seara da Ciência (www.seara.ufc.br), a sessão “Queremos saber”, onde os usuários podem perguntar e responder questões sobre áreas como Matemática, Física, Biologia, Astronomia e Tecnologia. As perguntas e respostas passam por moderação da equipe do projeto. Colaboradores com 10 ou mais respostas aceitas entram para a “Galeria de Craques”.

Vacina contra a dengue

Pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (Uece) estão desenvolvendo a primeira vacina de origem vegetal no mundo. A pesquisa, coordenada pela Profª Isabel Guedes, utiliza como matéria-prima o feijão de corda (*Vigna unguiculata*) e terá aplicação no combate ao vírus da dengue. Os resultados no teste pré-clínico (com camundongos) foram positivos e, em breve, devem ser iniciadas as experimentações em seres humanos.

Acadêmicos

A UFC já conta com oito professores de seu quadro docente entre os membros da Academia Brasileira de Ciências (ABC). O mais recente admitido na reunião magna da instituição, realizada no início de maio, foi o Prof. Benildo de Sousa Cavada, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

LIVROS



Temas Transversais em Auditoria

Organizadora: Ruth Carvalho de Santana Pinho

Fortaleza: Edições UFC, 2011 – R\$ 25,00

Dividido em dez capítulos, que abordam da gestão ambiental à auditoria da qualidade em serviços de capacitação, passando pelo perfil dos órgãos de controle interno dos Estados brasileiros, o livro é indicado para estudantes e profissionais das áreas de Auditoria e Controladoria que atuam nas atividades corporativas de educação continuada. Nesta coletânea, é possível conferir desdobramentos de uma série de conhecimentos, habilidades e competências inerentes ao trabalho do auditor. O livro, resultado da produção acadêmica do Curso de Especialização em Auditoria da FEAAC/UFC, apoia-se ainda nas metodologias de ensino que privilegiam o debate, a interação e a reflexão.



Filosofia e Cultura

Organizadores: José Carlos de Almeida, Fernando de Moraes Barros e Emanuel Ricardo Germano

Fortaleza: Edições UFC, 2011 – R\$ 30,00

O livro reúne 19 textos apresentados por pesquisadores na I Semana de Pesquisa em Filosofia da UFC, realizada de 20 a 23 de setembro de 2009, e que discutiu as interseções entre Filosofia e Cultura. É nesta coletânea que o Prof. Manfredo Oliveira discute a hermenêutica da cultura e os professores Alberto Oliva e Cristina Sparano abordam aspectos epistemológicos do tema. Entre os artigos, estão uma reflexão sobre o mundo como música, a partir do papel da arte dos sons na filosofia oitocentista alemã; a sociedade tecnológica e os novos padrões da individualidade; o lúdico no pensamento do teórico francês Guy Debord; e a cultura dos indivíduos a partir da convivência das diferenças no Sertão.

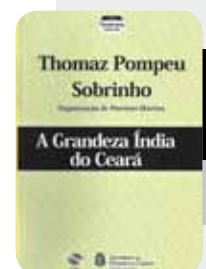


As Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior

Autor: Leo Charles Henri Bossard II

Fortaleza: Edições UFC, 2011 – R\$ 15,00

Apesar de a Constituição Federal prever a autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades públicas, esse princípio não foi efetivado pelo Poder Executivo. Nesse gargalo, as fundações de apoio às Instituições de Ensino Superior, pessoas jurídicas de direito privado, estabeleceram-se com o objetivo de auxiliar e fomentar projetos de pesquisa e extensão de universidades, públicas ou privadas. No livro, o autor discute origem, finalidades, papel institucional, dificuldades enfrentadas e a forma como se dá a imunidade tributária e o trabalho de prestação de serviços a terceiros das fundações de apoio, trazendo, ainda, reflexões sobre a atuação desse tipo de organismo a partir da gestão de verbas públicas.



A Grandeza Índia do Ceará

Autor: Thomaz Pompeu Sobrinho
Organização: Floriano Martins

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 30,00

Com organização e prefácio do poeta Floriano Martins, esta edição, que também integra a Coleção Nossa Cultura, reúne textos originalmente publicados, na década de 1940, na Revista do Instituto do Ceará pelo geógrafo e historiador cearense Thomaz Pompeu Sobrinho, que dirigiu, durante anos, a Inspetoria de Obras Contra as Secas (atual DNOCS) e assumiu a presidência do Instituto do Ceará após o falecimento do Barão de Studart. A obra discute aspectos da Geografia Humana cearense e apresenta, dentre outros temas, a etimologia de algumas palavras indígenas, a estrutura geológica do Ceará e hipóteses quanto às origens de inscrições rupestres no Estado.

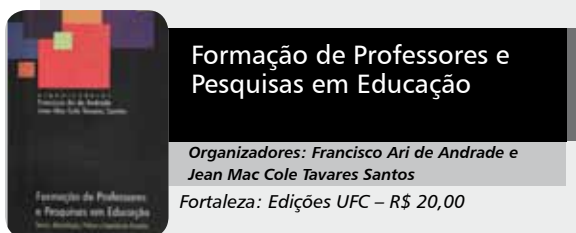


Engenhos de Rapadura do Cariri

Autor: José de Figueiredo Filho

Fortaleza: Edições UFC, 2010. Co-edição Secult/Edições URCA – R\$ 15,00

Mais uma obra integrante da Coleção Nossa Cultura, Série Memória, editada em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado (Secult). Lançado originalmente em 1958, através do Serviço de Informação Agrícola, o livro escrito pelo historiador José de Figueiredo Filho, natural do município do Crato, descreve não somente moagens e plantios de cana localizados ao sul do estado do Ceará, mas também focaliza aspectos da vida da região do Cariri para mostrar a sociedade que se desenvolveu ali. Além de apresentar elementos genuinamente brasileiros, nascidos e educados sob a tradicional indústria da rapadura, a obra reproduz imagens e ilustrações dos engenhos.



Formação de Professores e Pesquisas em Educação

Organizadores: Francisco Ari de Andrade e Jean Mac Cole Tavares Santos

Fortaleza: Edições UFC – R\$ 20,00

Com o subtítulo “Teorias, Metodologias, Práticas e Experiências Docentes”, o livro, que tem o selo dos dez anos da Coleção Diálogos Intempestivos, reflete sobre o papel e os desafios do educador na contemporaneidade, através de uma práxis que deve ser transformadora, e o considera além de um simples mediador de saberes, um produtor de sentidos e significados em sua relação com o estudante. Em 18 textos, a coletânea socializa a produção de vivências escolares, onde pedagogia e didática unem-se na construção de uma arte. O cordel é utilizado em práticas educativas, e surgem novas perspectivas para uma educação ambiental popular.

Odontologia promove ações para comunidade em Sobral

O Curso de Odontologia do Campus da UFC em Sobral promoveu a I Jornada Sobralense de Odontologia e a III Jornada Sobralense de Estomatologia, Radiologia Odontológica e Patologia Oral. A iniciativa, que incluiu diversas ações voltadas para a comunidade, foi divulgada em programas de rádio do município e aconteceu de 26 a 28 de maio.

Professores e alunos do curso realizaram, no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Prof. Ícaro Moreira, o “Odontocomunidade”, programa preven-

tivo voltado para pacientes em idade escolar. Dentre os atendimentos ofertados, exames de diagnóstico e prevenção do câncer de boca. Para o Prof. Alexandre Nogueira, o sucesso do evento foi atestado pelo número de participantes e apresentações de trabalhos científicos. “Isso demonstra o enorme potencial do curso de Odontologia na realização de eventos científicos, além do poder de mobilização junto ao meio acadêmico e à própria comunidade odontológica do Estado do Ceará”, afirma.

Unilab realiza aula inaugural em Redenção

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) realizou sua aula inaugural no dia 25 de maio, no município de Redenção, com a presença do Ministro da Educação, Fernando Haddad. Após um ano e meio sob tutoria da Universidade Federal do Ceará, a instituição inicia suas atividades com 180 alunos distribuídos em cinco cursos de graduação.

Estiveram presentes Paulo Speller, Reitor da Unilab; Jesualdo Farias, Reitor da UFC; Maria Elias Soares,

Vice-Reitora da Unilab; Antonio Correia e Silva, Ministro da Educação de Cabo Verde; Artur Silva, Ministro da Educação de Guiné-Bissau; os secretários estaduais René Barreira (Ciência e Tecnologia), Izolda Cela (Educação) e Mauro Filho (Fazenda); Francisca Torres Bezerra (Cimar), Prefeita de Redenção; os reitores Assis Araripe (Uece), Cláudio Ricardo (IFCE) e Antonio Colaço (UVA). Também compareceram diversas personalidades políticas, como o senador Inácio Arruda e deputados federais.

Química lança site e programação de aniversário

O curso de graduação em Química da UFC realiza em 2011 programação especial, em comemoração a seus 50 anos e ao Ano Internacional da Química, proclamado pela União das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A primeira novidade foi o lançamento do endereço eletrônico (www.quimica.ufc.br), que já está no ar.

O site traz informações sobre o curso, seus projetos e pesquisas, além de divulgar notícias e eventos relativos a estudantes, professores e

funcionários vinculados.

Dentre os eventos comemorativos previstos, estão o projeto Química em Sintonia, iniciado em maio, que discute, através de seminários, debates e filmes, a relação da ciência com outras áreas; o Clube de Química (Cluqui), onde alunos e professores do curso divulgam a Química em escolas da rede pública estadual; e a II Semana da Química (15 a 18 de junho), trazendo palestras, minicursos, oficinas, gincana, teatro e competições esportivas.

Campi de Fortaleza terão circuito interno de TV

A Administração Superior da UFC iniciou o processo de contratação de serviços de monitoramento eletrônico para os campi de Fortaleza (Pici, Benfica e Porangabuçu). A autorização foi dada pelo Pró-Reitor de Administração, Prof. Luís Carlos Uchôa Saunders, após reunião no dia 26 de maio, onde foi apresentado o anteprojeto de Circuito Fechado de TV (CFTV). No encontro, foram discutidos detalhes, como os espaços onde serão instaladas as câmeras de vigilância e os custos de implantação do

sistema. Serão monitoradas unidades acadêmicas e administrativas, incluindo áreas externas, estacionamentos e pontos de acesso aos três campi. Participaram da reunião com o Pró-Reitor o engenheiro Rafael Henriques, Coordenador de Obras e Projetos da UFC; os prefeitos dos campi de Fortaleza, José Herculano, Murilo Dodt, Francisco Abreu e Ronaldo Esmeraldo; o Chefe da Segurança, Gumercindo Pinho, e o Chefe do Departamento de Atividades Auxiliares, Marcelino Souza.



Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do país, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

Emilia Crispim Diógenes

Conectada com a UFC, sempre em renovação

São 30 anos trabalhando na UFC mas, para ela, cada dia é um recomeço. A satisfação em desempenhar as funções que lhe são atribuídas se renova porque sabe que contribui “para democratizar a informação para a comunidade universitária e a sociedade como um todo”. A declaração, cheia de entusiasmo, é de Emilia Maria Crispim Diógenes, ou simplesmente Emilia, servidora competente e dedicada da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI).

A história de Emilia na UFC começou em 1980, quando prestou Vestibular para o então curso de Processamento de Dados, atraída pela tecnologia que começava a despontar. No mesmo ano foi aprovada para o curso de Música na Uece. Música, Emilia? Sim, diz com firmeza a ex-aluna do Conservatório Alberto Nepomuceno, uma apaixonada pela música erudita, fascinada por todas as expressões artísticas.

Cursava o 2º semestre da graduação, quando fez um curso interno oferecido pelo NPD e passou a Estagiária de Operação. “Foi uma alegria, mesmo sem remuneração. Poderia executar programas em um computador, sem utilizar o primitivo processo dos cartões perfurados”, recorda.

Atenta às oportunidades, em 1981 agarrou uma delas: um concurso interno da UFC para Programadora, no qual foi aprovada. Um ano depois, foi aprovada para o cargo de Analista de Sistemas. Trabalhava e procurava se aperfeiçoar em cursos de especialização em Informática. Em 1987, começou o mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Emilia afirma que é preciso coragem e dedicação para conciliar papéis de mãe, esposa e profissional

Em família

O lado afetivo de Emilia estava em plena atividade quando bateu o olho em Sérgio Diógenes, pouco antes de embarcar para o Rio. Mesmo a distância, “sem os recursos de Internet para ficar on-line, o namoro prosperou”. Através de cartas, falavam do dia-a-dia, de saudades, de amor, e planejavam o futuro. “Deu tudo certo”, conta uma Emilia feliz, depois de 20 anos casada, mãe de Sérgio (15) e Saulo (12). Sou a “bendita entre os homens da casa”, pois até os dois cães de estimação – Bob e Billy – são machos.

Além do marido e dos filhos, ela conta com o apoio incondicional da mãe Idilva, da tia Ivete – que aos 82 anos ainda é “motorista” dos sobrinhos-netos adolescentes – e das secretárias Perpétua e Ana Lúcia, para manter a casa em ordem.

Com a família passa as horas de lazer nos fins de se-

mana, em viagens pelo litoral ou serra, indo a cinema e restaurantes ou curtindo um filme no sofá de casa. Parte do sábado é sagrada: atualizar os assuntos com a mãe e as irmãs Ana Carla, Tereza Cristina e Ana Clícia. “É uma verdadeira terapia de grupo”, confessa rindo.

Boa convivência

Para ela, um dos segredos para se alcançar plena satisfação no trabalho é cultivar a boa convivência com a equipe, tornando o clima harmonioso. Que o digam os colegas Lúcia Viana, Samuel Jorge, Bruna Rocha, Ana Paula Vieira, Ramon Campos e Pedro Alencar.

Hoje, na estrutura da STI, ela exerce as funções de Diretora da Divisão de Portais Universitários, responsável pela criação e manutenção do Portal e de todos os sites da Universidade. Lá acontecem os treinamentos e capacitações da STI.

Quando fala no Portal da UFC, os olhos de Emilia brilham mais. “É como um filho”, diz com convicção, ao referir-se àquele que, até 2003, era somente um site. “Naquele ano, o Prof. Javam Machado formou uma equipe, da qual fui coordenadora, e criamos o Portal, com a colaboração dos bolsistas Leonardo Quixadá e Simão Gurgel”, relembra.

Em 2007, o Portal ganhou nova formatação, desenvolvida com a ajuda dos professores Riverson Rios e Ricardo Honorato. Atualmente, Emilia e sua equipe dedicam-se a criar um novo formato para o Portal, que estará no ar dentro de alguns meses.

Perguntada sobre como consegue equilibrar as funções de profissional, mãe e dona de casa, Emilia busca o *software* do bom senso para responder: é só saber distinguir os dois momentos e vivenciar cada um com muito amor.